

PLANO DE ENSINO

Homem e Sociedade

I – Ementa

O conceito antropológico de cultura. As explicações sobre a origem humana: a base biológica e cultural de nossa espécie. O estudo da complexidade do conceito antropológico de cultura. O uso do conceito de cultura pelo senso comum em comparação com o conceito científico. Importância da diversidade cultural. As relações étnico-raciais, a inclusão social e as fronteiras nacionais. A cultura como fator de coesão e de conflito no mundo contemporâneo.

II – Objetivos gerais

- Reconhecimento da antropologia como uma ciência que se caracteriza por considerar o ser humano em sua diversidade.
- Compreensão crítica do ser humano em sua relação com a herança cultural e as constantes transformações da sociedade.
- Análise e interpretação da realidade social como um processo de contato com as diferenças.
- Compreensão do conceito de cultura para além do senso comum.

III – Objetivos específicos

Tais competências serão desenvolvidas a partir das seguintes habilidades:

- Conhecer o significado da cultura e suas implicações na construção e transformação das relações sociais.
- Identificar os aspectos significativos das ações individuais e coletivas com senso crítico.
- Compreender o cidadão como construtor e transformador da realidade social e das relações interpessoais no trabalho e na família.
- Promover estratégias e movimentos culturais de combate aos preconceitos étnico-raciais e de construção da identidade cultural.

IV – Competências

- Percepção de diferentes contextos interculturais.
- Relação da cultura nos âmbitos global e local.
- Percepção de manifestações preconceituosas e etnocentristas.
- Ampliação da visão de mundo com base na antropologia cultural.

V – Conteúdo programático

1 O homem

- 1.1 Principais visões sobre a origem humana: o evolucionismo e o debate das determinações biológicas *versus* processo cultural.
- 1.2 O conceito de cultura através da história.

2 A cultura

2.1 A Antropologia e o estudo da cultura – senso comum e ciência; a diversidade cultural e as culturas nacionais.

2.2 As principais características da cultura como visão de mundo: herança cultural e formas de compreender o mundo, a participação dos indivíduos na cultura.

3 A sociedade

3.1 As relações étnico-raciais: preconceito, exclusão e problemas de convivência com a diversidade. Etnocentrismo e relativismo cultural.

3.2 Identidade cultural na atualidade e multiculturalismo.

3.3 A cultura como fator de coesão e de conflito no mundo contemporâneo.

VI – Estratégias de trabalho

A disciplina é ministrada por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas no plano de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com o apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum e/ou *chats*, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para a sua formação.

VII – Avaliação

A avaliação é um processo desenvolvido durante o período letivo e leva em conta todo o percurso acadêmico do aluno, como segue:

- Acompanhamento de frequência.
- Acompanhamento de nota.
- Desenvolvimento de exercícios e atividades.
- Trabalhos individuais ou em grupo.
- Estudos disciplinares.
- Atividades complementares.

A avaliação presencial completa esse processo. Ela é feita no polo de apoio presencial no qual o aluno está matriculado, seguindo o calendário acadêmico. Estimula-se a autoavaliação, por meio da autocorreção dos exercícios, questionários e atividades, de modo que o aluno possa acompanhar sua evolução e rendimento escolar, possibilitando ainda a oportunidade de melhoria contínua por meio de revisão e *feedback*.

VIII – Bibliografia

Básica

CINTRA, W. A. *Estado e sociedade*. Salvador: UFBA, 2017.

COELHO, T. *O que é indústria cultural?* São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos).

DAMATTA, R. *O que faz o Brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

PHILIP, C. *Um espelho para a humanidade: uma introdução à antropologia cultural*. 8. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2013.

HOBBSAWM, E. *Globalização, democracia e terrorismo*. Tradução de José Viegas. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LARAIA, R. B. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

SCHLICHTING, J. *Métodos e técnicas em antropologia cultural*. Módulo do curso Arteduca: arte, educação e tecnologias contemporâneas. Brasília: UnB, 2012.

SIQUEIRA, E. D. *Antropologia: uma introdução*. Brasília: Universidade Aberta do Brasil, 2007.

UNESCO. Relatório mundial da Unesco. Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3Fdqlpt>. Acesso em: 25 out. 2022.

Complementar

BARALDI, C. B. F.; PERUZZO, P. P. Democracia e direitos humanos: a participação social das minorias. *Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM*, v. 10, n. 1, p. 347-370, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3N5VrBj>. Acesso em: 25 abr. 2022.

BÍBLIA ONLINE. Gênesis 1, (s.d.). Disponível em: <https://cutt.ly/yN7OUgd>. Acesso em: 8 nov. 2022.

GOMES, K.; NEVES, M.; PEREIRA, D. O poder dos influenciadores digitais sobre a sociedade do consumo por meio do Instagram. *In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste*, 21., 2019, São Luiz. Anais (...). São Luiz: UFMA, 2019.

GOMES, R. M. A democracia deliberativa de Jürgen Habermas. *In: Seminário dos Estudantes da Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar*, 8., 2012, São Carlos. Anais (...). São Carlos: UFSCar, 2012.

HARARI, Y. N. *Sapiens: uma breve história da humanidade*. Tradução de Janaína Marcoantonio. Porto Alegre: L&PM, 2018.

JOVCHELOVITCH, S.; PRIEGO-HERNANDEZ, J. *Sociabilidades subterrâneas: identidade, cultura e resistência em favelas do Rio de Janeiro*. Brasília: Unesco, 2013.

JUDENSNAIDER, I. *A imortalidade da alma na obra do Rabino Mosseh Rephael d'Aguilar: a contribuição da releitura renascentista dos clássicos gregos para o debate sobre a dualidade entre corpo e alma*. 2005. Dissertação (Mestrado em História da Ciência) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://bit.ly/3FgpJzy>. Acesso em: 25 out. 2022.

LARAIA, R. B. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MELO, M. P. Entre igualdade e diversidade: globalização, migrações, direitos humanos e relações interculturais. In: PRONER, C.; BARBOZA, E. M. de Q.; GODOY, G. G. de (org.). *Migrações, políticas e direitos humanos sob as perspectivas do Brasil, Itália e Espanha*. Curitiba: Juruá, 2015.

MINTZ, S. W. Cultura: uma visão antropológica. *Tempo*, v. 14, p. 223-237, 2010.

ROCHA, E. P. G. *O que é etnocentrismo?* São Paulo: Brasiliense, 1988.

SANTOS, J. L. dos. *O que é cultura*. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Coleção Primeiros Passos).

UNICEF. Declaração Universal dos Direitos Humanos: adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (Resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948. Disponível em: <https://uni.cf/2TsPK7X>. Acesso em: 25 out. 2022.

VOROBIEFF, A. Identidade e memória da comunidade russa na cidade de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.